
**ANÁLISE DAS HABILIDADES MOTORAS EM CRIANÇAS
DA CATEGORIA SUB-11 DE UMA ESCOLINHA DE FUTEBOL**Priscila Cardoso¹**RESUMO**

Introdução e objetivo: A avaliação das habilidades motoras é um recurso que possibilita obter dados de uma população específica que podem se tornar decisões válidas sobre seu desenvolvimento motor. Analisar as habilidades motoras permite melhorar habilidades necessárias para prática do futebol. O objetivo do estudo foi verificar os níveis de habilidades motoras de crianças de uma escolinha de futebol. **Materiais e métodos:** A pesquisa se caracterizou como uma pesquisa do tipo transversal de caráter descritiva e abordagem quantitativa. Sendo a amostra 19 meninos da categoria sub 11 de uma escolinha de futebol, que foram avaliados através de um instrumento composto por testes de habilidades de locomoção e manipulação através do TGMD-2 que foi preenchido com um questionário, além da anamnese para variáveis do estudo. Para comparação entre grupos foi utilizado o teste qui-quadrado de Pearson e para as variáveis, foi utilizado o teste t de Student, U de Mann-Whitney e o teste de variância de via (ANOVA), e a análise dos dados foi realizada por meio do software SPSS® versão 22 para Windows®, adotando um nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** Classificação em nível médio para quociente motor grosso das crianças, apresentando uma menor eficiência nas habilidades de manipulação. **Discussão:** O futebol pouco atua na questão de controle de objetos manipulativos, exceto o goleiro. Estudos semelhantes identificaram uma diferença significativa para habilidades manipulativas em comparação com locomotivas. **Conclusão:** Ao analisar os resultados, se faz necessário desenvolver práticas globais de habilidades motoras grossas além das específicas da modalidade.

Palavras-chave: Futebol. Criança. Destreza Motora.

ABSTRACT

Analysis of motor skills in children from the under-11 category of a football school

Introduction and objective: The assessment of motor skills is a resource that makes it possible to obtain data from a specific population that can become valid decisions about their motor development. Analyzing motor skills allows improving the skills needed to practice football. The objective of the study was to verify the levels of motor skills of children in a football school. **Materials and methods:** The research was characterized as a cross-sectional research with a descriptive character and quantitative approach. The sample was 19 boys in the sub 11 category of a football school, who were evaluated using an instrument composed of tests of locomotion and manipulation skills through the TGMD-2, which was filled out with a questionnaire, in addition to anamnesis for study variables. For comparison between groups, Pearson's chi-square test was used and for variables, Student's t test, Mann-Whitney U test and path variance test (ANOVA) were used, and data analysis was performed by using SPSS® software version 22 for Windows®, adopting a significance level of $p < 0.05$. **Results:** Classification in medium level for the children's gross motor factor, presenting a lower efficiency in the manipulation skills. **Discussion:** Football does little to control manipulative objects, except the goalkeeper. Similar studies have identified a significant difference for manipulative skills compared to locomotives. **Conclusion:** When analyzing the results, it is necessary to develop global practices of gross motor skills in addition to those specific to the modality.

Key word: Football. Child. Motor Dexterity.

1 - Faculdade do Vale de Araranguaia, Brasil.

E-mail do autor:
prircardoso@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O futebol é considerado uma paixão nacional, inventado pelos ingleses e vindo para o Brasil no século XX. Hoje há diversas escolinhas para públicos infantis e adolescentes que pode ser um instrumento de integração social.

Pode desenvolver ainda capacidades físicas e habilidades motoras, pois na prática do futebol, existem fundamentos básicos como, chute, recepção, drible, domínio, passe, entre outros a serem seguidos, que fazem com que o praticante da modalidade tenha melhora nos aspectos motores (Feltrin, Machado, 2009; Neto e colaboradores, 2010; Coelho e colaboradores 2018; Prado e colaboradores, 2020).

O processo de aprendizagem vai de acordo com uma prática contínua, e a criança está em longo e contínuo processo de desenvolvimento, fazendo com que uma prática esportiva contribua nessa fase.

De acordo com sua faixa etária a criança é capaz de fazer determinadas ações dependendo da fase de maturação e de crescimento que ela se encontra.

As crianças de sete a quatorze anos se encontram na fase do movimento especializado, que inicia em um estágio de transição passando pelo estágio de aplicação e por fim, no estágio de utilização ao longo da vida, isso decorre em função da fase do movimento fundamental.

Na fase do movimento especializado os movimentos ficam mais complexos, com maior precisão, controle, mais refinados nos movimentos de locomoção, manipulação e estabilidade além de que seus aspectos cognitivos no estágio de aplicação já são mais apurados, com maiores tomadas de decisões (Gallahue, Ozmun, Goodway, 2013).

A fase dos movimentos especializados deve ser introduzida após uma boa proficiência nas habilidades do movimento fundamental, pois depois de obter habilidades de locomoção, manipulação e estabilidades adequadas, ele irá se especializar nos movimentos esportivos como basquetebol, natação ou futebol pois essa fase é adaptada às exigências específicas de uma atividade esportiva além de cotidiana (Gallahue, Ozmun, Goodway, 2013).

As habilidades fundamentais de manipulação, locomoção e estabilidade quando combinadas com as habilidades do futebol se adequam conforme sua especialidade.

Como a atividade de chutar, fazer malabarismo, recepcionar, lançar, amortecer, quando voltadas ao futebol, vem o, cabeceio, embaixadas, lançar a bola para o campo, chute ao gol dentre outras habilidades.

Já em relação a corrida, ao salto, ao dar passo saltando e a corrida lateral, vem as habilidades com bola, sem a bola, cabecear e marcar.

Por fim os movimentos axiais e o equilíbrio dinâmico, em que se enquadram as habilidades de goleiro, de jogadores de linha, a marcação, desviar-se do oponente e a finta com a bola (Gallahue, Ozmun, Goodway, 2013).

Para Silva (2010), é necessário um bom desenvolvimento da coordenação motora quando se fala da realização de habilidades esportivas e técnicas dos esportes, corroborando com Neto e colaboradores (2010) onde um atleta quando tem uma técnica de jogo bem apurada possui uma boa capacidade coordenativa.

Existem algumas avaliações específicas da modalidade de futebol como a de Mor-Cristian, que avalia as habilidades e destrezas globais no futebol como o drible, passe e chute (Feltrin, Machado, 2009) e também algumas avaliações de desenvolvimento motor com instrumentos que possibilitam avaliar e acompanhar o desenvolvimento das crianças como o Körperkoordinationstest Für Kinder (KTK) visando a coordenação corporal na questão de domínio corporal avaliando o equilíbrio e saltos e, o Test of Gross Motor Development (TGMD) desenvolvido por Ulrich (2000), que avalia as habilidades locomotoras e manipulativas (Bandeira e colaboradores, 2015; Prado e colaboradores, 2020).

Prado e colaboradores, (2020) encontraram em sua pesquisa que avaliou se o tempo de prática de futebol influenciava no desempenho motor de crianças, que o grupo que praticava entre 6 meses e 1 ano a modalidade não apresentou níveis maiores comparados o público que praticava menos de 6 meses, por serem da mesma idade mesmo sem prática o nível de maturação e idade

cronológica eram próximos dos dois grupos. Também apresentou que o grupo de crianças mais velhas tiveram um desenvolvimento motor coordenativo maior quando comparados com o outro grupo com menos experiência.

Em um estudo com crianças de idade média de 11 anos de clubes da República Tcheca, que foram avaliados através do Teste Bruininks-Oseretsky 2ª edição (BOT-2 versão curta) as habilidades motoras finas e grossas, foi descoberto que as habilidades do movimento fundamentais foram um mediador significativo quando relacionado aos demais testes de aptidão física, drible e velocidade e, que para adquirir habilidades motoras específicas do futebol se faz necessário um certo nível de habilidades motoras finas e grossas (Kokstajn e colaboradores, 2019).

Dessa forma, o objetivo do estudo foi verificar quais os níveis de habilidades motoras de crianças de uma escolinha de futebol além de, verificar se as crianças com maiores índices de massa corporal apresentaram níveis inferiores para coordenação motora e relacionar o tempo de treinamento com os níveis de coordenação motora.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa se caracterizou como uma pesquisa do tipo transversal, descritivo com abordagem quantitativa (Thomas, Nelson, 2002).

A aplicação da pesquisa em questão se deu em um Clube Esportivo.

Foram respeitados os princípios éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) sob nº 38630620.0.0000.0119.

A população amostral do presente estudo foi composta por participantes da escolinha da modalidade de futebol.

Desta forma, o total do estudo foi de 19 indivíduos, do sexo masculino, totalizando o número de inscrições realizadas no clube na categoria e disponibilidade de participar da pesquisa. A amostra classificou-se como não probabilística do tipo intencional (Lakatos, Marconi, 2010).

A amostra do estudo contou com a participação dos responsáveis pelos

participantes, mediante o aceite e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), e com a aplicação da anamnese, avaliação do Índice de massa corporal (IMC) e testes das habilidades.

A amostra contou com a participação de 19 crianças (meninos) da categoria sub11 nascidos em 2009 e 2010.

As crianças elegíveis para pesquisa, deveriam estar devidamente inscritos na escolinha de futebol no mínimo 3 meses, se fazer presente na data proposta para as avaliações.

Para coleta de dados foi utilizado como instrumentos, uma anamnese com questões para caracterizar o grupo com as seguintes informações: nome, data de nascimento, se pratica outra modalidade esportiva, se sim qual e quanto tempo, quanto tempo pratica futebol, que foi dividida em três categorias: 3 meses a 12 meses, 13 a 24 meses e acima de 25, o questionário foi aplicado em forma de entrevista com o responsável e a criança.

As medidas de massa corporal e estatura foram feitas pelo pesquisador, onde foram aferidos da seguinte maneira: massa corporal (kg) utilizando uma balança digital com capacidade de 150 kg e escala de 100g e estatura corporal (m), com a utilização de uma fita métrica inextensível, com resolução de 0,1 centímetros, fixada junto a uma parede sem rodapé.

Posteriormente as medidas de estatura e peso foram utilizadas para o cálculo do IMC. A classificação do IMC foi baseada na tabela do Ministério da Saúde, que possui quatro classificações, são elas: baixo peso, adequado, sobrepeso e obesidade (Brasil, 2020).

A bateria de testes para a avaliação das habilidades motoras foi realizada através do Test of Gross Motor Development (TGMD-2). Foi aplicado em um campo sintético, as 12 habilidades motora fundamentais.

O TGMD-2 se divide em duas habilidades, as habilidades locomotoras (correr, galopar, saltitar, saltar sobre obstáculo, saltar horizontal e deslizar) e as habilidades manipulativas (rebater, quicar, receber, chutar, arremessar sobre o ombro e rolar a bola).

Foram feitos vídeos e cada criança pôde realizar até três repetições sendo a primeira para ver se ocorreu entendimento, e as outras duas assim serem atribuídas uma

pontuação de um para satisfatório ou zero para não satisfatório.

Os vídeos foram analisados posteriormente para observar e através dos critérios submetidos ser feito o preenchimento da ficha e o quociente motor grosso (QMG) dos participantes segundo tabelas dos protocolos do teste, onde é feito a soma de pontos e através dele e da idade dado o QMG. Os meninos com 11 anos foram pontuados e classificados pela idade de 10 anos e 11 meses.

Com o propósito de manter o caráter científico da pesquisa, este estudo admitiu nível de significância de $< 0,05$, isto é, 95% de probabilidade de que estejam certas as afirmativas e/ou negativas denotadas durante as investigações, considerando-se, portanto, a probabilidade de 5% para resultados obtidos por acaso.

Para as análises de dados, eles foram inseridos em uma planilha eletrônica no programa no programa Microsoft office Excel, versão 365, e análise estatística foi calculada com auxílio do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS - versão 20.0 IBM®). As variáveis quantitativas foram apresentadas em frequência absoluta e relativa. Para

comparação entre grupos foi utilizado o teste de qui-quadrado de Pearson.

As variáveis são apresentadas em média \pm erro da média, conforme indicado. Para as comparações das variáveis quantitativas entre grupos foi utilizado teste t de Student ou U de Mann-Whitney e o teste de variância de uma via (ANOVA) seguido do teste de post hoc Tukey, precedidos após o teste de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade da distribuição dos dados.

Para todas as análises estatísticas foi adotado o valor de $p < 0,05$ para indicar diferença estatisticamente significativa entre os grupos e variáveis.

RESULTADOS

A Tabela 1 refere-se às características dos participantes. O estudo se deu com 19 participantes, com idades entre 10 anos (31,1%) e 11 anos (62,9%).

Observa-se uma maior quantidade de crianças (57,9%) que não praticam outra modalidade de exercício físico quando comparadas àquelas que praticam ($p < 0,012$).

Além disso, a maioria dos participantes do estudo (84,2%) praticam futebol a mais de 25 meses na própria escolinha ($p < 0,05$).

Tabela 1 - Características dos alunos, referente a idade, se pratica atividade física além do futebol e, o tempo de prática do futebol.

Característica	Perfil	Sig.
Idade		
10 Anos	7 (31,1%)	0,001
11 Anos	12 (62,9%)	
Prática de outra modalidade esportiva		
Realiza atividade	8 (42,1%)	0,012
Não realiza atividade	11 (57,9%)	
Tempo de prática de outra modalidade esportiva		
Não realiza	11 (57,9%)	0,001
1 - 12 meses	7 (36,8%)	
13 - 24 meses	0 (0%)	
Maior que 25 meses	1 (5,3%)	
Tempo de prática de futebol		
1 - 12 meses	0 (0%)	0,001
13 - 24 meses	3 (15,8%)	
Maior que 25 meses	16 (84,2%)	

Legenda: frequência absoluta (n) e relativa (%). Teste qui-quadrado de Pearson.

Na Tabela 2 observa-se a classificação de IMC em que a maioria (57,8%) foi classificada como adequado.

Tabela 2 - Classificação do Índice de Massa Corporal dos participantes.

Característica	Perfil
Classificação IMC	
Baixo peso	1 (5,3%)
Adequado	11 (57,8%)
Sobrepeso	3 (15,8)
Obesidade	4 (21,1%)

Legenda: Índice de massa corporal (IMC); frequência absoluta (n) e relativa (%).

Os níveis das habilidades motoras das crianças são apresentados na Tabela 3. As crianças apresentaram maiores índices na

classificação médio (63,2%) para coordenação motora grossa.

Tabela 3 - Níveis das habilidades motoras, Quociente Motor Grosso TGMD-2

Característica	Perfil
QMG	
Muito pobre <70	1 (5,3%)
Podre 70-79	2 (10,5%)
Abaixo da média 80-89	4 (21,1%)
Médio 90-110	12 (63,2%)
Acima da média 111-120	-
Superior 121-130	-
Muito superior >130	-

Legenda: Quociente motor grosso (QMG); frequência absoluta (n) e relativa (%).

No entanto esses resultados podem ter ocorrido devido a baixos escores na somatória na avaliação da locomotora e manipulativa.

Nas habilidades de controle de objetos (manipulação) como podemos ver na Figura 1 e Tabela 4 houve diferença significativa

($p < 0,05$) entre locomoção e manipulação, sendo a manipulação (36,68) mais baixo que a locomoção (45,15), parte que a maioria das crianças alcançaram pontuação máxima de 48 pontos na análise.

Tabela 4 - Médias de peso, estatura, IMC, locomoção e manipulação.

Característica	Média (\pm ERRO)
Peso	39,88 (1,47)
Estatura	1,44 (0,01)
IMC	19,177 (0,59)
TGMD-2 - Locomoção	45,157 (0,75)
TGMD-2 - Manipulação	36,684 (0,71)

Legenda: Índice de Massa corporal (IMC); Test of Gross Motor Development (TGMD-2).

Na Figura 1 está representada a média e erro padrão da média e, casos avaliados tanto de estrutura e de quociente motor grosso,

sendo $p < 0,05$ - Teste t comparando as duas variáveis.

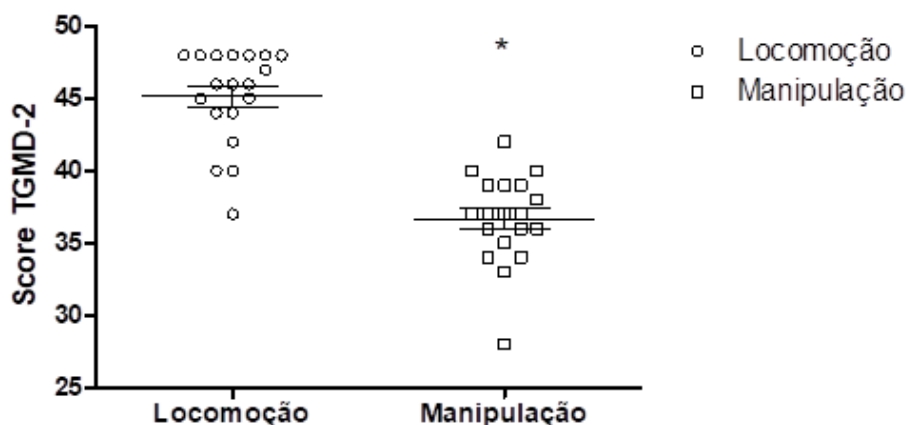


Figura 1 - Score entre habilidades de locomoção e manipulação.

A Figura 2 apresenta a correlação entre o QMG e a classificação de IMC. Não foi encontrado relação significativa entre QMG com sobrepeso.

Duas crianças apresentaram IMC adequado e estão abaixo da média no QMG e outros dois estão com IMC adequado e estão com níveis pobre no QMG. Não identificamos relação entre sobrepeso com o QMG.

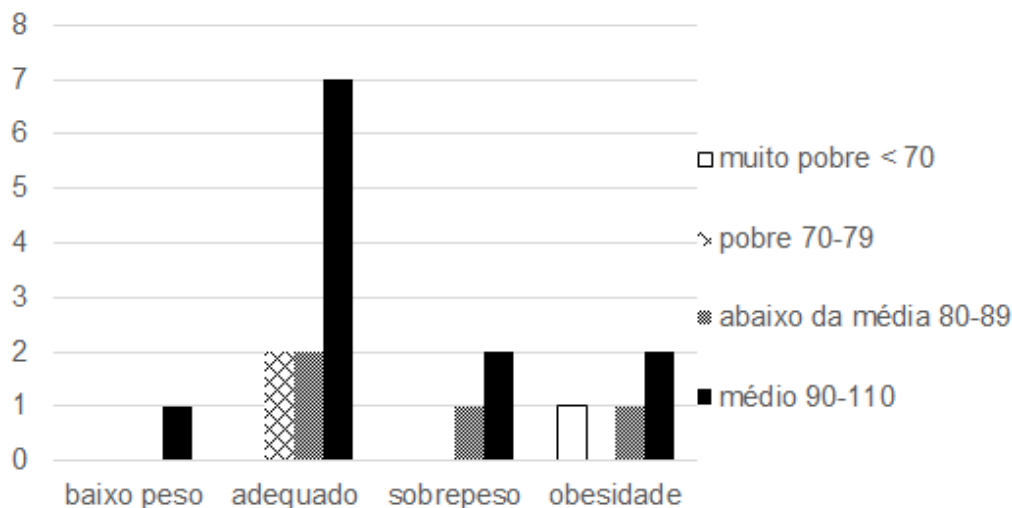


Figura 2 - QMG conforme classificação do IMC.

Na relação do tempo de prática com o QMG, também não teve diferenças significativas, esse resultado pode ter decorrido pelo baixo número de amostra e poucos praticarem menos de 25 meses. Tal fato poderia diferir se houvesse amostra maior e com tempo de prática diferentes.

DISCUSSÃO

O presente estudo buscou identificar o nível das habilidades motoras dos participantes da escolinha de futebol, assim além de colaborar para a melhora da prática na modalidade em específico, pode-se corrigir e aprimorar as habilidades dentro dos treinamentos.

Observou-se no estudo, que grande parte dos alunos teve classificação em nível médio nas habilidades motoras.

Este achado pode ter ocorrido pela diferença encontrada entre habilidades de locomoção e de controle de objetos, pois a média de manipulação foi inferior quando comparado, com a de locomoção, em que a maioria obteve pontuação máxima.

Pensando que o futebol pouco atua na questão de controle de objetos manipulativos,

com exceção do goleiro, esses resultados eram esperados.

De forma semelhante Nascimento, Gaion e Vieira (2010) em seus achados, encontraram dos testes feitos de habilidades de equilíbrio, rolamento, arremesso, saltos dentre outros, três habilidades em nível inicial, sendo elas de arremesso e rolamento com bola e rolamento do corpo, corroborando com os achados quando apresentou diferença significativa para habilidades manipulativas com pontuação muito abaixo em comparação das locomotivas.

Outro ponto importante em relação as habilidades motoras fundamentais é sobre a objetividade dentro dos processo de seleção, no estudo de Jukic e colaboradores (2019) foram feitos uma investigação com grupo de primeira equipe "A" e segunda equipe "B", para definir quais níveis de habilidades os jogadores de idade média de 9,65 anos de um clube de elite croata se encontravam, e, eles não apresentaram diferenças significativas entre os jogadores dos dois grupos mesmo o grupo "A" estando com índices melhores para habilidades locomotoras.

O estudo também apontou que o grupo "A" e "B" tiveram maiores pontuação nos testes

de locomoção do que em testes de manipulação”, sendo similar ao presente estudo com seus resultados e, também refletindo da hipótese de que no futebol os jogadores controlam a bola com o pé, diferente de outras modalidades esportivas.

Nossos achados foram baixos para os participantes de outras modalidades esportivas.

Diferente dos nossos achados os participantes da escolinha de futebol de 10 a 13 anos do estudo de Sachetti, Guimarães e Oliveira (2013), que eram adeptos a outras práticas esportivas como tênis, basquete jiu-jitsu, mesmo assim não acharam uma melhor performance motora quando comparados a não praticantes de futebol por também serem adeptos a outras modalidades, algumas delas sendo o tênis, judô e natação.

Assim entende-se que, o que poderia ter colaborado com melhores resultados seria a prática de outras modalidades esportivas dos participantes da pesquisa pois possibilitaria maiores vivências motoras.

Quando feito a relação do tempo de prática com o QMG não conseguimos diversidades de amostra o que pode ter contribuído com o fato de não apresentar diferença significativas.

Contudo, Nascimento, Gaion e Vieira (2010) apontaram o contrário ao analisar as habilidades motoras fundamentais em função do tempo de prática do futebol, seus achados entre o grupo de menos de 6 meses praticantes e mais de 6 meses foram que, das as habilidades avaliadas somente três não apresentaram associações significativas com o tempo de prática.

Cabe ressaltar que o presente estudo não obteve resultados negativos para índice de massa corporal, grande parte estava adequado, como também achado na pesquisa com meninos de 7 a 10 anos de uma escolinha de futebol de Rodrigues e colaboradores (2010), eles foram avaliados como eutrófico apesar de não terem uma alimentação tão saudável.

De forma semelhante Magella e colaboradores (2019) em um projeto “nutfut” com futebolistas de 15 a 17 anos também apresentaram que mesmo com uma alimentação não saudável e com baixo consumo de alimentos saudáveis os

adolescentes apresentaram IMC de eutrofia, somente 12,1% deu prevalência para excesso de peso, resultados esses menores que os nossos com, 21,1% (4) classificados com obesidade.

É importante ressaltar que o baixo número de amostra possibilitou as possíveis limitações do estudo. Contudo as informações coletadas já foram suficientes para a análise das habilidades motoras grossas dos participantes.

CONCLUSÃO

Com a pesquisa, foi possível, após analisar os resultados, perceber que o atendimento da criança praticante de futebol, além de trabalhar as habilidades específicas do esporte, necessita ter mais eficiência nas habilidades motoras fundamentais.

Para a vida diária esses resultados precisam ser melhorados, se necessário.

Contudo, verificou-se que além de estarem em nível médio na classificação, ocorreu uma diferença significativa entre locomoção e manipulação.

Com isso, se faz necessário, incluir, fora dos treinos específicos da modalidade, as demais habilidades manipulativas com objetos ou até estimular aos participantes mais práticas desportivas, utilizando outros esportes para uma complementação de variâncias motoras.

Para futuros estudos envolvendo essa temática, sugere-se aplicar um estudo experimental e longitudinal afim de acompanhar e aplicar métodos de treinos diferenciados incluindo as habilidades manipulativas com controle de objetos e reaplicar os testes para ver se os participantes obtiveram melhorias nas suas habilidades apresentadas inferiores, levando em consideração não só a prática do futebol, mas uma prática para levar ao longo da vida.

CONFLITO DE INTERESSE

Não há conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

1-Bandeira, P. F. R.; Zanella, L. W.; Nobre, G. C.; Sousa, F. C. S.; Valentini, N. C. Desempenho Motor, Nível Socioeconômico,

Índice de Massa Corporal e Sexo em crianças: estudo comparativo e associativo. Motricidade. Vol.12. 2015. p.54-61.

2-Brasil. Ministério da Saúde. BVS Atenção Primária em Saúde. 2020. Disponível em: <https://aps.bvs.br/apps/calculadoras/index.php?page=7>. Acesso em 01/10/2020.

3-Coelho, B. H.; Lavorato, V. N.; Carvalho, F. M.; Silva, D. C. Avaliação da técnica de futebolistas da categoria sub-15 em diferentes ambientes de prática. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol.10 Num.40. 2018. p.572-576.

4-Feltrin, Y. R.; Machado, D. R. L. Habilidade técnica e aptidão física de jovens futebolistas. Revista Brasileira de Futebol. Vol.2. Num. 1. 2009. p. 45-59.

5-Gallahue, D. L.; Ozmun, J. C.; Goodway, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7ª edição. Artmed. 2013.

6-Jukic, I.; Prnjak, K.; Zoellner, A.; Tufano, J. J.; Sekulic, D.; Salaj S. The Importance of Fundamental Motor Skills in Identifying Differences in Performance Levels of U10 Soccer Players. Sports. Vol. 7. Num. 7. 2019. p.178.

7-Kokstajn, J.; Musalek, M.; Wolanski, P.; Murawska-Cialowicz, E.; Stastny, P. Fundamental motor skills mediate the relationship between physical fitness and soccer-specific motor skills in young soccer players. Frontiers in Physiology. Vol. 28. Num.10. 2019. p. 1-9.

8-Lakatos, E. M; Marconi, M. A. Fundamentos da metodologia científica. 7ª edição. São Paulo. Atlas. 2010.

9-Magella, L. F. S.; Vieira, P. A. F.; Pereira, P. M. L.; Prote, K. S. Avaliação do consumo alimentar de futebolistas integrantes do projeto nuftuf da Universidade Federal de Juiz de Fora. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol.1. Num.42. 2019. p. 8-13.

10-Nascimento, J. J. R. A.; Gaion, P. A.; Vieira, L. F. Análise das habilidades motoras fundamentais de crianças praticantes de futebol em função do tempo de prática. Revista Digital EF Deportes. Buenos Aires. Num. 148. 2010.

11-Neto, A. T.; Abreu, C.; Liberali, R.; Almeida, R. Análise da coordenação motora de uma equipe sub-11 de futebol de campo em Florianópolis. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Num. 4. 2010.

12-Prado, R. C. R.; Silveira, R.; Augusto, R.; Asano, R. Y.; Mascarenhas, J. L. Avaliação da influência do tempo de prática do Futebol sobre o desempenho motor de crianças. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 12. Num. 47. 2020. p. 39-45.

13-Rodrigues, V. C. J.; Oliveira, A. P. O.; Ozawa, C. H.; Chang, M.; Camargo, M. K.; NACIF, M. Perfil nutricional de jogadores mirins de futebol. Revista digital EF Deportes. Buenos Aires. Num. 143. 2010.

14-Sachetti, B.; Guimarães, C. E.; Oliveira, A. C. P. Habilidades motoras de praticantes e não praticantes de futebol. Revista Digital EF Deportes. Buenos Aires. Num. 184. 2013.

15-Silva, S. A. Bateria de testes para medir a coordenação com bola de crianças jovens. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2010.

16-Thomas, J.R.; Nelson, J.K. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre. Artmed. 2002.

17-Ulrich, D. A. Test of gross motor development. 2nd ed. Austin. TX: Pro-Ed. 2000.

Recebido para publicação em 30/11/2022
Aceito em 17/05/2021